

# BATATA - SINOPSE VIRTUAL

## 08/2021

### Batata/Cepea: Preços ficam estáveis com desaceleração da safra

**Data:** 26/04/2021

**Disponível em:**

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/286194-batatacepea-precos-ficam-estaveis-com-desaceleracao-da-safra.html#.YlrhxIVKgdU>

Entre os dias 19 e 23/04, a batata tipo ágata especial/saca de 50 kg ficou em R\$ 110,00 (-0,62%) em São Paulo (SP), em R\$ 114,17 (+15,35%) no Rio de Janeiro (RJ) e em R\$ 90,00 (+5,71%) em Belo Horizonte (MG). No Rio, a alta foi maior devido à melhor procura dos consumidores pelo tubérculo no início da semana, além da menor entrada, que puxou os preços para cima. Nesta sexta (23), houve queda em todos os atacados, já que as compras foram antecipadas e concentradas no início da semana, antes do feriado de 21 de abril. A expectativa para os próximos dias é de aumento nos preços devido à menor oferta de final de safra das águas em regiões como o Sul de Minas e Triângulo Mineiro.

# Bem Brasil investe R\$ 700 milhões para dobrar capacidade produtiva

**Data:** 29/04/2021

**Disponível em:** <https://www.istoedinheiro.com.br/bem-brasil-investe-r-700-milhoes-para-dobrar-capacidade-produtiva/>

A Bem Brasil Alimentos, indústria de batatas, está investindo R\$ 700 milhões para dobrar sua capacidade produtiva até meados de 2022, informa a empresa em nota. O aporte inclui a instalação de uma terceira fábrica em Minas Gerais e do aumento das estruturas de suporte, de armazenagem e da área de estocagem, segundo a companhia. Com a nova planta, a capacidade produtiva da fabricante passará de 250 mil toneladas por ano para cerca de 500 mil toneladas por ano.

Entre as ações, a empresa vai ampliar seu armazém em Perdizes (MG), construir uma nova câmara de congelamento automático de batatas e duplicar a potência de uma das suas usinas termoelétricas. A nova câmara terá capacidade total de congelamento de 30 mil toneladas de batata.

“A iniciativa nasce como resultado do crescimento, já que dobramos o volume de vendas nos últimos quatro anos, além das exigências da expansão prevista”, afirmou o diretor operacional, Célio Zero, na nota. Com os investimentos, a empresa projeta ampliar sua participação de mercado, que atualmente é de 40% e a coloca como líder em batata pré-frita congelada no País, de acordo com dados divulgados pela Bem Brasil.

## Estudante adia formatura para ajudar agricultores de Shaanxi, no noroeste da China, a desenvolver a indústria de processamento de batata

**Data:** 27/04/2021

**Disponível em:** <https://www.potatopro.com/news/2021/student-postpones-graduation-help-farmers-nw-chinas-shaanxi-develop-potato-processing>



Du Haotian trabalhando em seu escritório.

Du Haotian, um estudante de pós-graduação na Northwest A&F University, na província de Shaanxi, no noroeste da China, ajudou um município da província a desenvolver sua indústria de batata introduzindo novas variedades cultivadas por sua escola. Du até adiou sua formatura para passar mais tempo ajudando os fazendeiros.

Du, 29, oferece assistência técnica à cidade de Xinglong, município de Zhenba, na cidade de Hanzhong, no sul da província desde 2018, depois de saber que a cidade, conhecida por suas batatas de alta qualidade, sofria de falta de canais de venda, forçando para vender batatas a preços mais baixos, apesar de sua boa qualidade.

Vendo a situação, Du e sua equipe decidiram apresentar as sementes de batata coloridas da universidade para a cidade, incentivando os agricultores a plantar batatas coloridas. No entanto, as batatas coloridas não venderam bem no início, porque muitas pessoas nunca tinham visto a variedade.

Para resolver o problema, Du e sua equipe começaram a fazer batatas fritas. Du contatou uma oficina local, mas descobriu que ela não tinha o equipamento necessário para produzir batatas fritas. No entanto, um gerente da oficina o aconselhou a usar as batatas para fazer um lanche local que era originalmente feito de arroz. Seguindo seu conselho, eles tentaram fazer o lanche e finalmente conseguiram.

Du aprimorou várias vezes a receita até atingir o melhor sabor possível, depois passou a trazer os produtos para o mercado. Para sua grande surpresa, a equipe de Du vendeu 10.000 yuans (US \$ 1.540) em lanches em uma hora. O sucesso dos produtos processados de batata abriu canais de vendas para os produtores de batata, tornando a batata uma vaca leiteira para eles.



O lanche feito de batatas coloridas

No final do ano passado, Du e sua equipe montaram uma fábrica de processamento de batata em um vilarejo da cidade de Xinglong com a ajuda do governo do condado de Zhenba, que tinha ambições de estabelecer sua própria indústria de processamento de batata.

O homem também propôs o adiamento da formatura, que deveria ser em junho de 2020, por um ano, pois teria de se dedicar mais um tempo à montagem da linha de produção. Seu pedido foi aprovado por seu supervisor.

Du Haotian:

"Meus colegas e professores me pediram para pensar novamente sobre minha inscrição, mas decidi ficar lá por mais seis meses."

Ele não queria decepcionar os moradores locais, pois havia prometido ajudá-los a construir a usina, acrescentou.

A linha de produção, que é capaz de produzir 5.000 toneladas de salgadinhos por ano, foi colocada em operação no início de 2021. Ela elevou o valor agregado de cada tonelada de batatas coloridas de (~ 154,25 USD) 1.000 yuans para (~ 231,37 dólares) 1.500 yuan.

A fábrica também criou empregos para os moradores locais. Até agora, Du e sua equipe também forneceram assistência em pares a dezenas de agricultores. Du também planeja iniciar seu próprio negócio para levar o modelo universidade-indústria às aldeias, a fim de dar sua contribuição para a revitalização rural.

## Demanda por batatas lavadas na Namíbia não atendida pelo abastecimento local

**Data:** 27/04/2021

**Disponível em:** <https://www.potatopro.com/news/2021/demand-washed-potatoes-namibia-not-met-local-supply>

Na Namíbia, varejistas e agentes importadores gastaram NAD (dólar namibiano) 120,1 milhões (US \$ 8,4 milhões) entre 2019 e 2020 na importação de batatas lavadas para atender à demanda local.

Ao mesmo tempo, os produtores locais estão lutando para atender à demanda local, que inclui os mercados formais e informais. Segundo estatísticas divulgadas por Emilie Abraham, gerente de horticultura do Conselho Agrônomo da Namíbia (NAB).

A produção local prevista é de 14 904 toneladas, o que representa apenas 40% da procura interna. A procura interna situa-se em 37 129,40 toneladas, sendo 12 982,60 toneladas demandadas pelo mercado informal.

A demanda global estimada é de 50 112 toneladas. Isso mostra que o mercado local está enfrentando uma grande lacuna de oferta tanto para o mercado informal quanto para o formal. Abraham diz que apenas sete produtores de batata namibianos lavam batatas atualmente.

A alta conta de importação do país não se deve apenas à incapacidade de lavar as batatas, mas também aos baixos volumes produzidos pelos agricultores locais, diz ela. Abraham diz que se mais pudesse ser produzido, os sete produtores que atualmente lavam batatas poderiam ajudar com um custo e, como resultado, aumentar a cadeia de valor local.

Emilie Abraham:

"Existe também uma grande procura de batata escovada ou não lavada, principalmente nos mercados informais e angolanos."

O NAB incentiva os produtores a lavar as batatas por meio da promoção de participação no mercado.

Emilie Abraham:

"Se houver batatas lavadas suficientes localmente, o NAB fecha as fronteiras para permitir que as batatas lavadas sejam vendidas no mercado local."

Mais cogumelos necessários

A produção local de cogumelos é de 245 toneladas e as importações de 171 toneladas, mostram as estatísticas do NAB.

Isso significa que as importações de cogumelos valem cerca de NAD 4,4 milhões, enquanto os produtores locais coletam cerca de NAD 10,9 milhões.

Emilie Abraham:

"Embora o produto de cogumelos seja uma linha pequena, há espaço para novos participantes penetrarem no mercado."

Em suma, o país produz cerca de 50% dos cogumelos que consome e importa mais de 40%.

Harambee e a agricultura

O pilar de avanço econômico do Plano de Prosperidade Harambee (HPPII) visa liderar a transformação e recuperação econômica, desbloqueando o potencial do setor agrícola. A HPPII indica que facilitaria os investimentos privados estratégicos no setor agrícola. Isso seria feito por meio de uma revisão completa da possibilidade de aplicar parcerias público-privadas (PPPs) aos esquemas verdes do país.

O objetivo geral seria melhorar a produção de esquemas verdes e atrair conhecimento e capital do setor privado. Os esquemas devem ser incluídos nas listas de prioridades das PPPs a serem finalizadas no quarto trimestre do exercício financeiro de 2021/22. No entanto, o HPPII não indica estratégias específicas de como ajudaria a aumentar a produção de pequenos e médios produtores comerciais que lutam para melhorar a segurança alimentar.

O plano simplesmente afirma que as iniciativas seriam lançadas, que incluiriam o engajamento em estratégias específicas do setor, como aquelas voltadas para a melhoria da produtividade na agricultura, ou iniciativas transversais, como aquelas que permitem a expansão de pequenos negócios com alto potencial. Além disso, não há menção de setores agrícolas ou regiões além das regiões de Khomas e Erongo no que diz respeito às indústrias de uso intensivo de água como um motor crítico de crescimento. Apenas o setor de mineração é o alvo, apesar do apelo à diversificação.

O documento HPPII lê:

"Uma restrição vinculante é a falta de uma solução viável para aumentar a quantidade de água acessível ao setor industrial e de mineração baseado na periferia".

Isso apesar do sonho do Ministério da Agricultura, Água e Reforma Agrária de desenvolver 500 hectares de terra para irrigação este ano e 4 800 hectares até 2023. O componente agrícola recebeu NAD 699,6 milhões de NAD 241,4 milhões para desenvolvimento, com o restante cobre salários e subsídios.

# Holandeses desenvolvem robô para o plantio de batata

**Data:** 27/04/2021

**Disponível em:** <https://agevolution.canalrural.com.br/holandeses-desenvolvem-robo-para-o-plantio-de-batata/>

Um robô, batizado Agrobot Robotti, substituiu maquinários e mão de obra humana para o plantio de batata. O equipamento foi capaz de puxar uma plantadeira de 2,4 toneladas e quatro linhas de forma totalmente autônoma, ou seja, sem operadores.

O teste foi parte da pesquisa em robótica da Universidade de Wageningen, da Holanda. O objetivo é descobrir se as batatas podem ser cultivadas de forma mais eficiente com máquinas menos pesadas por meio do uso de softwares, robôs e RTK GPS.



Pesquisa visa substituir maquinários pesados para ganho de eficiência. (foto – Bram Veldhuisen)

## Robô

O Robotti conseguiu puxar a plantadeira parcialmente cheia, contudo, teve alguma dificuldade em fazer a plantadeira se mover quando parado.

Segundo o especialista em robôs da Universidade de Wageningen, Bram Veldhuisen, o robô possui dois motores a diesel Kubota.

Um motor de 75 HP é para propulsão e o outro motor de 75 HP é para o sistema hidráulico externo. Parte do terreno de demonstração da feira

PotatoEurope foi reservada para isso perto da cidade de Lelystad. Durante a PotatoEurope, o Robotti também vai colher as batatas.

PotatoEurope é um evento internacional dedicado exclusivamente à cadeia da batata e acontece todos os anos em um dos quatro países parceiros da feira: Alemanha, Bélgica, França e Holanda.

A robótica agrícola já oferece soluções para diversas culturas, desde a fruticultura até grãos e inclusive produção animal. Confira outros textos do AgEvolution sobre o tema.

## AHDB coordena papel de posição de supressão de broto de batata

**Data:** 23/04/2021

**Disponível em:** <https://www.potatopro.com/news/2021/ahdb-coordinates-potato-sprout-suppression-position-paper>



A indústria de batata britânica permanece em um estado de grande incerteza e com risco significativo de desperdício de safra e fracasso econômico como resultado do progresso mínimo na disponibilidade de uma química adequada para supressão de brotos.

A equipe de pesquisa de armazenamento de batata da AHDB trabalhou em estreita colaboração com representantes da indústria da Associação Britânica de Comércio de Batata, Associação de Fornecedores de Batata Fresca, União Nacional de Agricultores, União Nacional de Agricultores da Escócia e Associação de Processadores de Batata do Reino Unido para apresentar um documento de posição ao Chemical Divisão de Regulação (CRD) do HSE.



O artigo, que foi apresentado em abril deste ano, descreve:

A indústria de batata britânica permanece em um estado de grande incerteza e com risco significativo de desperdício de safra e fracasso econômico como resultado do progresso mínimo na disponibilidade de uma química adequada para supressão de brotos.

Os processos atuais não estão abordando adequadamente os desafios atuais e os graus de preocupação que a indústria da batata enfrenta após a perda de clorprofame (CIPC)

O atraso na aprovação de substitutos adequados causou distorção do mercado devido a restrições injustas impostas à batata GB em comparação com as importações.

O DMN está amplamente disponível na UE (atualmente está autorizado para uso em mais de 20 Estados-Membros da UE), mas continua indisponível para a grande maioria dos produtores no Reino Unido.

Como o DMN não foi autorizado para uso irrestrito no Reino Unido em 2020/21, uma distorção artificial do mercado foi criada.

O documento segue descrevendo o contexto detalhado da situação atual de armazenamento da batata, recorrendo a dados de pesquisa, comerciais e técnicos. É assinado pelas seguintes organizações:

AHDB

British Potato Trade Association

Associação de Fornecedores de Batata Fresca

União Nacional de Agricultores

União Nacional de Fazendeiros da Escócia

Associação de Processadores de Batata do Reino Unido

## Província canadense de Newfoundland em busca de produtores de batata em grande escala

**Data:** 20/04/2021

**Disponível em:** <https://www.potatopro.com/news/2021/canadian-province-newfoundland-looking-large-scale-potato-farmers>



O governo provincial está aceitando pedidos de 'Pedidos de Propostas' para agricultores interessados na produção de batata em grande escala em uma série de propriedades agrícolas recém-desmatadas na ilha.

As áreas incluem Junction Brook e Dead Water Brook perto de Deer Lake e Glenwood no centro de Newfoundland.

As áreas incluem aproximadamente 700 acres de terras agrícolas da Crown desmatadas, com potencial para mais de 230 acres de batatas anualmente. Isso é o equivalente a 120 cargas de trator-reboque - 15 milhões de libras - de batatas, de acordo com o governo.

Será dada preferência a propostas para a produção de batata e culturas associadas usadas em rotação com a produção de batata. O prazo para recebimento de RFPs é 26 de abril.

## Colômbia: Camponeses afirmam que crise da batata piorou

Data: 20/04/2021

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2021/colombia-campesinos-afirman-que-la-crisis-de-la-papa-se-ha-agravado>



Os produtores de tubérculos de Boyacá garantem que a crise atual é pior do que a que passaram em 2020.

Diante da crise que os produtores de papel passaram em 2020, como resultado da importação e do excesso de oferta de batata, e devido à forte crise que se viveu após o covid-19, eles atualmente afirmam que a situação é pior do que difícil, devido a empréstimos que foram concedidos por bancos e que até agora começam a pagar.

De acordo com informações do El Tiempo, Flor Alba Rodríguez Zamora, representante de duas associações de produtores de batata em Boyacá e Samacá, afirma que os problemas dos produtores de papel são os empréstimos que estão pagando; Outro problema é o preço que os intermediários querem pagar pelo tubérculo; Por outro lado, o preço da batata já subiu, mas os camponeses não se dispuseram a produzir mais esse alimento por medo de se endividar mais, além disso não tinham o dinheiro necessário e, finalmente, estão preocupados que os Governo vai tomar decisão de importar batata, privando os produtores da venda do produto.

Por sua vez, o Governo assegura que o campo colombiano cresceu, Juan Camilo Restrepo, vice-ministro da Agricultura, disse que no país os

camponeses não ficaram desprotegidos e que através da campanha 'Consuma lo Nuestro' o campo.

Restrepo também reiterou por este meio que a importação de batata é mínima e não deve preocupar o camponês, explicando que “em 2020 foram importadas 50.000 toneladas de batata, enquanto a produção local foi superior a 2,2 milhões de toneladas.”, Acrescentando que seria apenas ser 2,27% do total de batata no país.

Da mesma forma, o vice-ministro mencionou que o Congresso está desenvolvendo uma lei de financiamento para que os papeleiros que recorreram a empréstimos tenham facilidades para se livrarem das dívidas.

No que se refere à situação das vendas com intermediários, desde 2020 foi elaborado um plano para que os agricultores possam vender os seus produtos a um preço acordado com o cliente através de contrato, de forma a estabelecer um preço justo e eliminar o intermediário.

Por último, Flor Alba Rodríguez disse não ter recebido a ajuda que o Governo lhes ofereceu, ao que Restrepo explicou que existe um incentivo económico para a batata, que oscila entre 940.000 e 1,4 milhões de pesos por produtor e que os produtores de Boyacá recebem 10.000 milhões de 30.000 que se destinam a 9 departamentos.

# Universidade de Coimbra cria embalagens comestíveis a partir de resíduos como cascas de batata

**Data:** 20/04/2021

**Disponível em:** <https://www.mundolusiada.com.br/cultura/universidade-de-coimbra-cria-embalagens-comestiveis-a-partir-de-residuos-como-cascas-de-batata/>



Mara Braga, Marisa Gaspar e Patrícia Almeida Coimbra pertencem ao Centro de Investigação em Engenharia dos Processos Químicos e dos Produtos da Floresta, da FCTUC. Fotografia: © UC | Cristina Pinto

Uma equipe da Universidade de Coimbra (UC), com a colaboração da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), desenvolveu um conjunto de embalagens comestíveis a partir de diferentes resíduos do setor agroalimentar e da pesca, uma alternativa sustentável ao plástico.

Na prática, estas embalagens comestíveis são filmes obtidos a partir de resíduos de diferentes alimentos, nomeadamente cascas de batata e de marmelo, fruta fora das características padronizadas e cascas de crustáceos, que, além de revestirem os alimentos, prolongando a sua vida útil na prateleira do supermercado, também podem ser ingeridos.

As embalagens desenvolvidas pelas investigadoras Marisa Gaspar, Mara Braga e Patrícia Almeida Coimbra, do Centro de Investigação em Engenharia dos Processos Químicos e dos Produtos da Floresta (CIEPQPF), da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC),

foram pensadas essencialmente para revestir frutas, legumes e queijos, incorporando na sua matriz compostos bioativos/nutracêuticos, tais como antioxidantes e probióticos, com potenciais efeitos benéficos para a saúde.

Podemos imaginar, por exemplo, cozinhar brócolis ou espargos sem ser necessário retirar a embalagem, uma vez que a película que os envolve é composta por nutrientes naturais com benefícios para a saúde.

“Produzimos composições diferenciadas de filmes, usando os resíduos quase integralmente, que contêm compostos com propriedades diferentes. Por exemplo, a casca de batata tem mais amido e a casca de marmelo mais pectina, ou seja, temos dois materiais poliméricos estruturais que, combinados, vão gerar um filme simples, sem processamentos complexos”, explicam Marisa Gaspar, Mara Braga e Patrícia Almeida Coimbra.

No entanto, antes de conseguir obter filmes/revestimentos quer na forma de película quer na forma de spray (aplicado na fase líquida e seca no alimento), a equipe, que juntou vários grupos de pesquisa da UC e da ESAC, teve de superar várias fases.

“O maior desafio é encontrar os materiais ideais para que as formulações tenham as características desejadas. Por isso, foi necessário estudar os filmes do ponto de vista físico, como por exemplo as propriedades mecânicas, de forma a servirem de embalagem/ revestimento; estudar as propriedades bioativas dos filmes, ou seja, se alguns compostos apresentam benefícios para a saúde quando ingeridos; avaliar as reações quando se juntam diferentes compostos; análise microbiológica e sensorial dos filmes selecionados; e avaliar a compatibilidade do alimento com o sistema comestível produzido”, resumem as três investigadoras da FCTUC.

Marisa Gaspar, Mara Braga e Patrícia Almeida Coimbra consideram que a solução proposta pela sua equipe pode ser “muito vantajosa tanto para indústria como para o consumidor. É uma abordagem centrada na economia circular. Não só aumenta a vida útil do produto na prateleira, como também evita o desperdício, reduz a produção de lixo plástico, um grave problema ambiental, e gera um novo produto que confere um adicional nutritivo ao alimento”, concluem.

Iniciada em 2018, no âmbito do projeto “MultiBiorefinery”, financiado pelo COMPETE 2020, esta investigação foi recentemente distinguida com um prémio de 20 mil euros pelo programa “Projetos Semente de Investigação Interdisciplinar – Santander UC”, atribuído a equipas multidisciplinares lideradas por jovens pesquisadores na Universidade de Coimbra.

Foi ainda premiada no concurso de ideias LL2FRESH, que visa procurar novas soluções de embalagem, métodos de tratamento de alimentos e aditivos de última geração.

## Azerbaijão está importando novas variedades de batata

**Data:** 20/04/2021

**Disponível em:** <https://www.potatopro.com/news/2021/azerbaijan-importing-new-potato-varieties>

O Azerbaijão está cultivando variedades estrangeiras de batata

Novas variedades estrangeiras de batata são cultivadas no Azerbaijão. Samir Verdiyev, um agricultor local disse que cultiva batatas em seis distritos do país, entregando apenas sementes de variedades para o Azerbaijão.

Samir Verdiyev, um fazendeiro local:

“Atualmente, a batata é plantada em seis distritos em uma área de 340 hectares. Eu não uso variedades locais, plantando apenas variedades estrangeiras, e vendo batata-semente aos agricultores. O objetivo é cultivar variedades estrangeiras no Azerbaijão. As batatas são plantadas principalmente nos distritos de Jalilabad, Shamkir, Tovuz, Agstafa, Gazakh e Gabala.”

“Até agora, cerca de 50 variedades de batata-semente foram entregues ao Azerbaijão, das quais apenas 14 são plantadas. O resto não criou raízes por causa do clima.”

“Uma variedade de batata de amadurecimento precoce é plantada no distrito de Jalilabad. A colheita começará em maio. Em junho, irá cobrir Shamkir, em julho - distritos de Tovuz e Agstafa. As mais produtivas são as variedades tardias.”

De acordo com o agricultor, em 2020, a produção era em média de 42-45 toneladas por hectare.

Samir Verdiyev:

“O rendimento geral do país em 2020 foi de 25-30 toneladas por hectare, enquanto nosso desempenho estava no nível de 42-45 toneladas. As sementes de batata são entregues principalmente da Alemanha, Holanda e Turquia.”